

QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO RIO AMAZONAS

O dia 12 de Fevereiro do ano próximo assinalará uma expressiva efeméride que será festivamente comemorada na maioria dos países sul-americanos. Aquela data marcará a passagem do 4.º centenário do descobrimento do rio *Amazonas*, primitivamente chamado de "Santa Maria de la Mar Dulce", pelo navegante FRANCISCO ORELLANA que, como seu compatriota VICENTE YANEZ PINZON, foi um dos primeiros a explorar aquela grande artéria fluvial.

No Brasil, no Perú, no Equador e em outros países banhados pelo Amazonas serão levadas a efeito várias solenidades, destacando-se dentre todas, pelo seu acentuado caráter internacional, a Conferência dos Países Amazônicos, ideada e convocada pelo Presidente GETÚLIO VARGAS, onde serão debatidos assuntos de substancial interesse continental.

As solenidades programadas pelo governo do Perú para celebrar a grande data constará de imponentes atos de caráter cultural e cívico, entre os quais figura o concurso patrocinado pela So-

ciidade Geográfica de Lima que se propõe conceder prêmios a obras que versem sobre a história do *Amazonas*. Esses trabalhos, segundo as bases estabelecidas, deverá apoiar-se em documentos autênticos e conhecidos, para o que cada obra levará no seu texto a bibliografia e a referência dos documentos utilizados pelo autor.

No Equador, igualmente, pelo Instituto Equatoriano, foram lançadas as bases de um grande concurso internacional de monografias sobre "la Historia del Descubrimiento del Amazonas y la labor de la Gobernacion y luego Audiencia de Quito en el descubrimiento y colonizacion del Gran Rio y de sus afluentes". No concurso podem tomar parte todos os intelectuais americanos e dos países ibéricos. Serão conferidos dois prêmios sendo o de mil dólares para o primeiro classificado e de uma medalha de ouro para o segundo. A Associação Brasileira de Imprensa por intermédio do Ministro do Equador Sr. ENRIQUE ARROYO, recebeu um convite para participar do Congresso, a êle tendo aderido.

UM MAPA DO RIO AMAZONAS LEVANTADO HÁ 250 ANOS

Graças à gentileza do ilustre geógrafo Padre CARLOS BORROMEU, C.P.S., grande conhecedor da geografia e da história da Amazônia e residente na capital paraense, temos oportunidade de estampar no presente número desta Revista a fotografia de antigo mapa do rio Amazonas, levantado, em 1691, pelo padre SAMUEL FRITZ, S. J.

A contribuição bondosamente enviada pelo Pe. BORROMEU veio nos proporcionar a oportunidade de oferecermos aos nossos leitores uma interessante e valiosa contribuição geográfico-histórica, justamente no momento em que estão sendo programadas várias solenidades para comemorar, no ano próximo, o quarto centenário da exploração daquela maior e mais importante via fluvial do país e do continente americano.

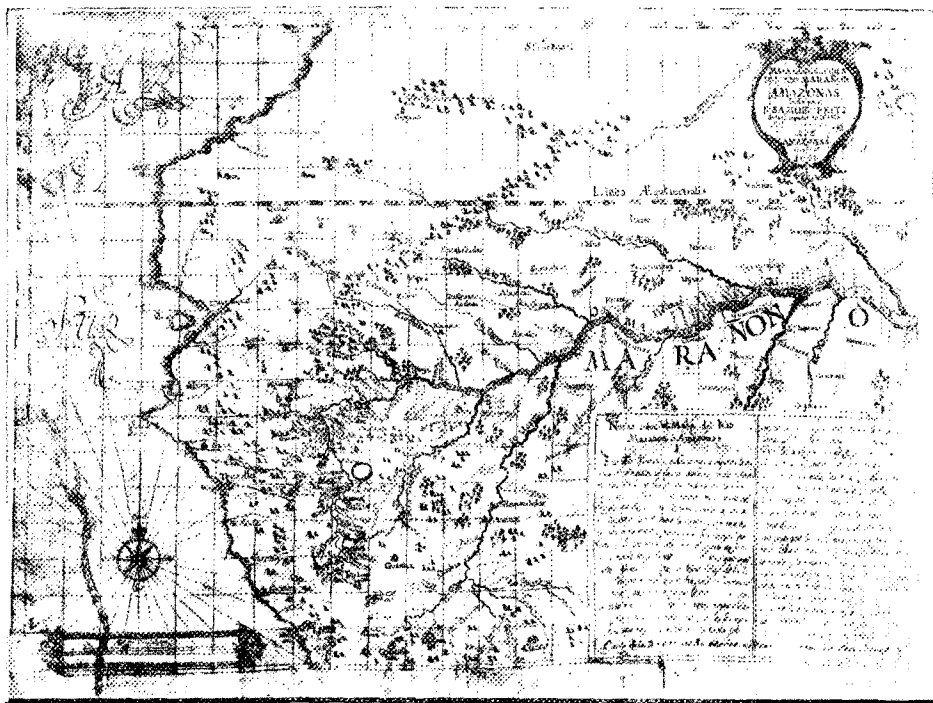
Valendo-nos do momento, inserimos em seguida uma importante e recente contribuição de autoria do Pe. CARLOS BORROMEU sobre a personalidade daquele geógrafo colonial — Padre SAMUEL FRITZ, S. J. — "Falemos agora de uma viagem que, não sendo originalmente de exploração, enriqueceu a ciência geográfica com o primeiro mapa do Amazonas, levantado nos próprios lugares por indivíduos a quem não careciam, para tal, aptidões. Referimo-nos ao pa-

dre SAMUEL FRITZ da Companhia de Jesus, celebre no mundo científico por essa obra, e notável como missionário pelo fervor evangélico, que lhe valeu o cognome de Apóstolo do Amazonas.

Aos 11 de Setembro de 1689, desembarcou êle em Belém. Vinha das missões espanholas do Solimões, denominadas de Maina, onde principiara a trabalhar três anos antes. Natural da Boêmia, consagrara-se, como muitos outros da sua Ordem, oriundos da Europa Central, à evangelização dos selvagens. Ninguém jamais pregou com maior zelo, ninguém superior número de bárbaros conseguiu aldear: Maiõrnas, Peras, Cambebas, Iurimáguas e outras populosas nações de índios rendeu à fé católica.

Abrasado de entusiasmo e seduzido pela ampla messe que se lhe deparava ali, dilatou os limites de sua missão cerca de duzentas léguas pelos domínios portugueses. Foi no decurso destes trabalhos que se dirigiu ao Pará. (A pág. 18).

Realmente pelos fins do século XVIII os padres RLEHLER e SAMUEL FRITZ fixaram a sua assistência espiritual em Quito no Equador. Daí é que SAMUEL FRITZ percorreu o grande rio Marañon, no serviço da catequese, desceu o So-



limões, foi preso como espião no território português e depois remontando o curso do Marañon, veio dar nas terras do Perú com o lago Lauricocha, que assentou ser a origem extrema do grande rio.

SAMUEL FRITZ traçou um grande mapa e escreveu uma relação da viagem: o mapa de grandes dimensões, foi depois reduzido por outro padre, JUAN DE NARVAEZ. Um *raccourci* desta redução e um resumo imperfeito do que escre-

vera SAMUEL FRITZ, vieram a figurar nos extratos das "Lettres édificantes" no tomo XVII.

1689 — O Padre SAMUEL FRITZ, S. J., fundou a aldeia de Egas (hoje Tefé).

1691 — Edição do grande mapa do Rio Amazonas pelo Padre SAMUEL FRITZ

da Companhia de Jesús. Este mapa é trabalho perfeito.

O zeloso missionário FRITZ fundou até o ano de 1690 quarenta estações para evangelização dos índios no Rio Amazonas e Rio Xingú. (Pelo Rio Mar, Rio 1933, pág. 16; Bettendorf, pág. 534; Martius, ed. al. vol. III. O Muenchen, 1831, pág. 970 s.)".

ALOÍSIO HENNINGER BARBOSA

Consternação profunda causou no seio do funcionalismo do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, o recente e prematuro falecimento de ALOÍSIO BARBOSA que tinha a seu cargo, naquele Serviço, a direção do setor de Estatística Territorial da Secção de Estudos, onde, mercê da sua proveitosa e inteligente atuação e da sua probidade, conseguiu colocar-se em posição de merecido relêvo no quadro funcional da repartição a que pertencia.

ALOÍSIO BARBOSA que, em 30 de Julho último, quando faleceu, contava apenas 28 anos de idade, possuía um espírito franco e comunicativo, dotado de natural bondade, qualidades essas que aliadas a outros dotes morais e intelectuais de que era possuidor estabeleceram entre êle e os seus companheiros de trabalho, sem distinção de categoria, um forte elo de afeição cordial.

A prova dessa unânime fraternidade, que ALOÍSIO, em várias oportunidades teve ocasião de constatar em vida, ficou patenteada por ocasião da sua morte, diante do sincero pesar com que os seus companheiros acolheram a dolorosa notícia do seu passamento.

Funcionário inteligente e dedicado, dava êle desempenho às tarefas do seu mister com um zelo tão acentuado que

todos os trabalhos profissionais de sua autoria, ou que recebiam sua colaboração, eram pelos seus chefes e colegas reputados, de pronto, como definitivos, tal a probidade e o senso que caracterizavam a sua conduta na execução dos deveres de sua profissão.

Ainda, recentemente, quando foi agitado o problema da divisão regional do país e divisão fisiográfica dos Estados, ALOÍSIO, por fôrça do seu cargo, foi chamado a colaborar nesse trabalho tendo prestado relevante contribuição na sua execução, recebendo juntamente com os seus companheiros de Secção o merecido prêmio conquistado pelo seu esforço e inteligência, traduzido num elogio público que figurou numa das Resoluções adotadas pela 4.^a sessão da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, então reunida nesta capital.

Dedicado exclusivamente à profissão que abraçara com incomum entusiasmo, a morte veio surpreendê-lo nas vésperas de concluir com brilhantismo o curso de Estatística Matemática que seria o remate da sua formação técnica.

ALOÍSIO HENNINGER BARBOSA era casado com D.^ª HELOÍSA LECLERC BARBOSA, tendo deixado um filho contando apenas 8 meses de idade.

EMÍLIO WOLF

Vítima de súbita enfermidade faleceu, a 15 de Junho último, o Senhor EMÍLIO WOLF, consultor técnico de estereofotogrametria física e química do Serviço Geográfico do Exército.

O Senhor EMÍLIO WOLF nasceu em 1882, no antigo Império Austro-Húngaro, tendo ali seguido a carreira militar, na arma de infantaria, ingressando após no Instituto Geográfico Militar, onde atingiu a patente de capitão, encarregado de uma secção de estereofotogrametria. O extinto exerceu também comissões junto à Casa Zeiss e aos go-

vernios da Suíça e Estados Unidos, bem como junto à Prefeitura do Distrito Federal. Naturalizado brasileiro, pertencia êle, desde 1921, ao quadro do S.G.E. onde prestou relevantes serviços no setor em que era especializado.

O extinto amava fervorosamente a pátria que o adotou, conforme demonstra o fato de ter doado ao Exército Brasileiro a patente do notável aparelho de sua invenção "Estereógrafo tipo S.S.E."

Possuía o Senhor WOLF as seguintes condecorações austriacas: cruz de Ca-